

KEVORK DJANSEZIAN/AP

PERSONAGEM

KIRK KERKORIAN

O multimilionário norte-americano Kirk Kerkorian, com uma simples carta, incendiou esta semana a América e colocou em alerta o mundo automóvel. Kerkorian é, através de uma sociedade que controla, o maior accionista da General Motors. Que está a viver complicadíssimos problemas financeiros e operacionais. E o que é que ele propõe? Na carta que enviou à administração da Renault, diz que seria profícua uma aliança entre as duas marcas para desenvolverem projectos comuns. O que traria a reboque a Nissan, que é controlada pela construtora francesa. Acontece que a GM é um símbolo da América. Houve mesmo um inquilino da Casa Branca que chegou a dizer que "o que é bom para a GM é bom para a América". Não admira, por isso, que a proposta de Kerkorian tenha feito comichão a muita gente. E que, em Detroit, a ideia de ver franceses a controlar a GM provoquou uma maré de insónias. **J.M.R.**



REVISTA DA SEMANA

Uma invenção portuguesa, com certeza

Nos anos setenta, um investigador português, David Crespo, desenvolveu pastagens que potenciavam a riqueza dos solos em proteínas. Mas a mistura de espécies conseguida tinha outro tipo de resultados: reter dióxido de carbono. É aqui que bate o ponto. Com crescentes limitações às emissões de dióxido de carbono e a terem de pagar por elas (16 euros por tonelada), as empresas mais poluidoras procuram alternativas. E esta é uma delas para a AEDP. Que investe meio milhão de euros na Quinta da França, nas margens do Zêzere, e vê ficarem retidas na terra sete mil toneladas de carbono por ano. Em quatro anos recupera o investimento. O país está em crise, mas não é só a selecção de futebol que nos dá alegrias.

Fiscalistas questionam alterações ao segredo bancário

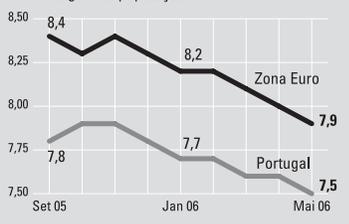
O Governo aprovou esta semana uma proposta de lei que vai permitir ao fisco aceder aos dados bancários de um contribuinte que avance com uma reclamação graciosa junto de uma repartição de Finanças. O executivo diz que é para reduzir o número de casos de litigância menos sustentada. Nos casos em via judicial, esta possibilidade não se verifica. Fiscalistas utilizam palavras como coacção e violência para descrever o quadro. Há, de facto, a possibilidade de muitos contribuintes desistirem de reclamar junto do fisco porque não querem ver a sua situação bancária exposta. "A medida não é perversa, mas potencia perversidades", diz João Correia, que já teve responsabilidades na hierarquia da Ordem dos Advogados.

Preço do dinheiro vai continuar a subir

O Banco Central Europeu reuniu, esta semana, os altos comandos, mas não mexeu nas taxas de juro. Mas... o presidente da instituição, Jean Claude Trichet, deixou entender que, lá para Agosto, a taxa de referência poderá

DESEMPREGO VAI ABRANDANDO

Taxa de desemprego na definição Eurostat, com ajustamento sazonal
Porcentagem da população activa



Fonte: Eurostat

subir novamente – está nos 2,75. Ou seja, o preço do dinheiro vai continuar a subir e a Euribor vai manter a cavalgada que nos tem encarecido as prestações a pagar à banca. Porque os mercados funcionam com base nas expectativas e quando a decisão é tomada já o aumento foi incorporado nas taxas dos bancos que servem para compor a Euribor. Mas nem tudo são más notícias na Europa. O desemprego caiu, pela primeira vez, abaixo dos oito por cento. A economia está mais dinâmica?

Lá se vai o sobreiro

As notícias dos últimos tempos não são as melhores para o sector da cortiça, onde Portugal assume um claro protagonismo mundial. É sabido quanto o sector dos vedantes alternativos tem investido para desacreditar a rolha de cortiça. O que não se sabia é que o montado de

sobreiro, de onde se destaca a matéria-prima para a indústria corticeira, está em declínio acentuado. Mas o inventário florestal nacional veio mostrar que, no espaço de uma década, Portugal perdeu quase 10 por cento da área de sobreiro. Praticamente 70 mil hectares que desapareceram do mapa da floresta portuguesa. E o problema é que as árvores morrem às centenas sem que se saiba, ao certo, as razões deste declínio. A boa notícia do inventário é que, apesar dos incêndios, a área florestal se mantém globalmente, o que mostra que tem havido uma aposta séria na reflorestação.

Acordo à vista na Segurança Social

Governo e parceiros sociais estão mais perto de um acordo quanto à reforma da Segurança Social, embora surja no horizonte a possibilidade de a CGTP se demarcar. É provável que no início da próxima semana haja novidades. Os pontos mais delicados na negociação – em fase de contactos bilaterais – continuam a ser o factor de sustentabilidade, que associa as pensões ao aumento da esperança de vida, a fórmula de cálculo das reformas e os seus aumentos. O Governo aceita já que o ano zero a partir do qual entrará para o cálculo da pensão toda a carreira contributiva e não apenas os melhores dez dos últimos 15 anos será 2007 e não 2002, como tinha sido proposto.

Concorrentes da PT já têm 30 por cento da rede fixa

Pouco a pouco, os operadores alternativos vão comendo quota à Portugal Telecom no segmento da rede fixa. Segundo a mais recente análise da Anacom, a autoridade das comunicações, os concorrentes do incumbente já estão perto dos 28 por cento se a medida utilizada for o tráfego de voz, em minutos. Também em número de chamadas, a situação é semelhante. A PT diz que esta situação é fruto da regulação excessiva, que impede por exemplo que a empresa troque o valor da assinatura mensal por minutos. **J.M.R.**



LURDES FERREIRA
CUSTOS & PROVEITOS

Pequeno consolo

Nos últimos dias, o diário inglês *Financial Times* comparava a relação dos políticos espanhóis com o seu mercado eléctrico doméstico com a que havia entre D. Quixote e a realidade. Quando esta não correspondia às suas expectativas, ignorava-a.

Para quem olha para o edifício actual do mercado eléctrico espanhol a partir de um mercado mais desenvolvido e mais transparente como é o inglês, a conclusão é a de que se construiu em Espanha um confuso modelo híbrido entre preços liberalizados e regulados, em que até o segmento liberalizado tem preços fixados administrativamente. Para os defensores da lógica de mercado, é difícil entender como, mas basta ir a Espanha para perceber como.

Por isso, todas as decisões que sirvam para atenuar a "confusão" que resulta desta prática são bem-vindas, dizem os mesmos defensores. E é neste grupo de boas notícias que se poderia incluir o arranque da bolsa para as operações a prazo do mercado ibérico de electricidade (Mibel), que foi instalada em Lisboa, e é conhecida por Omip.

Madrid anunciou que vai também impor tectos de preços à quase totalidade das operações a prazo que forem feitas na praça portuguesa. Apenas cinco por cento das compras de energia para os clientes regulados estão isentos deste limite.

Ninguém duvida que os mercados eléctricos são ainda palcos muito imperfeitos das leis da oferta e da procura em bolsa. A legítima desconfiança que sobre eles paira recomenda prudência na avaliação da sua actividade – veja-se a investigação que a Comissão Europeia tem em curso há mais de um ano para avaliar o grau de concentração e de potencial manipulação das bolsas de electricidade na União Europeia –, mas também é verdade que o ranking da imperfeição é cada vez mais visível.

Para controlar a taxa de inflação e proteger a sua indústria, Madrid foi fixando tarifas reguladas que ficam abaixo do custo, provocando um imparável défice tarifário, acima dos quatro mil milhões de euros. Depois, para impedir que as eléctricas fossem ao mercado compensar este défice, através de transações diárias de electricidade em bolsa – como parecia estar a suceder – o Governo espanhol fixou um inédito tecto de preços para as operações em bolsa entre as produtoras e as distribuidoras do mesmo grupo empresarial.

Como a bola de neve vai crescendo, o lançamento do mercado a prazo criou também mais um motivo para controlar outra potencial via de compensação de preços para as eléctricas espanholas. Na linha intervencionista do que tem sido a sua prática, Madrid anunciou que vai também impor tectos de preços à quase totalidade das operações a prazo que forem feitas na praça portuguesa. Apenas cinco por cento das compras de energia para os clientes regulados estão isentos deste limite.

Com o peso dominante que Espanha tem no Mibel (mais de 80 por cento da produção) e com um mercado muito mais liberalizado do que o português, é difícil ver como é que a medida não vai afectar a liquidez e o desenvolvimento deste mercado considerado fundamental para compensar a volatilidade dos preços das operações diárias.

Fiquemos por um pequeno consolo, do tamanho de cinco por cento.

FRASE

“Não só persegui o sonho americano, como consegui realizá-lo. Agora, estou a viver o pesadelo americano.”

Kenneth Lay,
Fundador da Enrom, que o tribunal considerou culpado pela falência da companhia. Morreu com 64 anos. Aguardava leitura da sentença.